

revista



Publicação jul - ago 2019

## UNIFICAÇÃO

O grande discípulo de Ismael  
na Pátria do Evangelho

## SAÚDE

Cérebro e Evolução



# Chico Xavier:

o homem, a obra e as repercussões



**14ª SEMANA ESPÍRITA DO IRMÃO TOMÉ**  
**PROGRAMAÇÃO**  
06 a 14 de julho de 2019

**06/JULHO - SÁBADO**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA REENCARNAÇÃO**  
**SEMINÁRIO: MEDIUNIDADE E PARANORMALIDADE**  
**CLÓVIS NUNES**

**07/JULHO - DOMINGO**  
09 às 12:30 HORAS  
**PALESTRA: BUSCAI O REINO DE DEUS**  
**HÉLIO TINOCO REIS**

**08/JULHO - SEGUNDA-FEIRA**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: O ESPIRITISMO, A BÍBLIA E AS RELIGIÕES**  
**CLÓVIS NUNES**

**09/JULHO - TERÇA-FEIRA**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: DROGAS, ESPIRITISMO E ESPERANÇA**  
**NAZARENO FEITOSA**

**10/JULHO - QUARTA-FEIRA**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: ALLAN KARDEC - PRINCÍPIOS E VALORES**  
**11/JULHO - QUINTA-FEIRA**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: CRIANÇAS AMADAS, ADULTOS SAUDÁVEIS**  
**ALA MITCHELL**

**12/JULHO - SEXTA-FEIRA**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: CURA ESPIRITUAL DA DEPRESSÃO**  
**13/JULHO - SÁBADO**  
09 às 12:30 HORAS  
**SEMINÁRIO: ENERGIA MENTAL E CONSCIÊNCIA**  
**ALÍRIO DE CERQUEIRA FILHO**

**13/JULHO - SÁBADO**  
20 às 21:30 HORAS  
**PALESTRA: SÃO CHEGADOS OS TEMPOS**  
**CRISTIANO ABREU PAIVA**

**14/JULHO - DOMINGO**  
19 às 20 HORAS  
**PALESTRA: A FEB E SUA MISSÃO DE UNIR OS ESPÍRITAS**  
**JORGE GODINHO BARRETO NERY**  
PRESIDENTE DA FEB

Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé  
Rua Arlindo Dias, nº 101, Morada de Camburi, Vitória-ES

**ENTRAE 2019**  
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS  
Região Centro - Serra

*Região Centro (3º, 7º e 10º CREs)*  
*Dia 14/07 das 9h às 16:30h*  
*Local: FESLAR*  
*Av. Eudes Scherrer de Souza, 1474*  
*Laranjeiras - Serra/ES*

**feees**

**O QUE VEM POR AÍ!**

**JULHO**  
21 a 27 - Semana Espírita do 5º CRE

**AGOSTO**  
2 - Dia da Confraternização Espírita  
3 - Encontro das Coordenações do CREs  
4 a 10 - Semana Espírita do 6º CRE  
21 a 23 - Jornada Espírita do 2º CRE  
22 a 25 - Jornada Espírita do 1º CRE  
25 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas

**feees**

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees\_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -  
Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:  
decom@feees.org.br

Presidente  
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração  
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação  
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita  
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina  
Luciana Teles Moura

## Editora Responsável

Michele Carasso

## Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do  
Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

## Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

## Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

## Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

## Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

## Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do  
Estado do Espírito Santo (FEEES)

## Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

[www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

Os artigos publicados são de  
responsabilidade de seus autores.

Nesta edição de A Senda, dentre outros assuntos abordados, quero chamar a atenção para as matérias contidas nas colunas Gestão e Educação, pois ambas são frutos dos resultados colhidos junto ao nosso movimento espírita estadual, a partir do diagnóstico realizado pela primeira fase do Projeto Convite ao Futuro e pelo Mapeamento das Casas Espíritas.

Num esforço de levar as respostas às demandas de seu público, a FEEES vem construindo, a partir do seu Plano de Trabalho – 2019/2022, ações concretas nesse sentido.

Segundo os dados publicados do Censo 2010 – IBGE, nosso Estado conta com 23 cidades que possuem espíritas declarados, mas não têm Casas Espíritas. Como fazer para contornar essa questão? Quais seriam as diretrizes e as ações para a estruturação de uma Casa Espírita numa determinada localidade? Na Coluna Gestão, está sendo apresentada uma metodologia para implantação de Casa Espírita que já foi testada por trabalhadores do 7º CRE e validada pela FEEES, tornando-se uma referência para o caso.

Já na Coluna Educação, o assunto tratado é Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores Espíritas, e, neste particular, o desafio é muito grande, tendo em vista a realidade trazida pela era digital que nos faz refletir sobre quais as melhores técnicas e recursos metodológicos para o ensino na Casa Espírita? “Apesar de sermos adeptos de uma Doutrina do século XIX, estudada em instituições que se formaram no século XX, somos pessoas que vivem e estudam no século XXI” (Jaime Ribeiro – O Estudo do Espiritismo na Era Digital) e isto não pode ser ignorado.

Com certeza, se o Codificador vivesse neste século e nele desse início à obra da Codificação, ele não abriria mão de ter uma conta no YouTube e participar das redes sociais; ele estabeleceria, com certeza, uma plataforma digital para se comunicar com seu público.

Como nos valer do estado da arte da era digital para dinamizar a transmissão dos conteúdos da Doutrina Espírita, principalmente para nossos jovens que nasceram neste século? “Mesmo em espaços não formais de aprendizagem, não podemos transferir conteúdos educacionais da mesma forma que fazíamos antes” (Luciana Moura).

O desafio está posto e abraçado pela FEEES para a construção de uma plataforma on-line de educação à distância, desenvolvimento de projetos de capacitação integrados e interdisciplinares e utilização de metodologias ativas de aprendizagem, diversificando a formação do trabalhador espírita em níveis diferentes de aprofundamento.

Sempre fiéis aos princípios legados por Allan Kardec, haveremos de dinamizar a difusão dos ensinamentos contidos na codificação, acolhendo, esclarecendo e orientando a todos aqueles que chegam às nossas Casas Espíritas.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos  
Presidente da FEEES



- 05 **ATUALIDADES**  
*A evolução da espiritualidade nos cuidados da saúde*
- 07 **GESTÃO**  
*Como abrir novas Casas Espíritas?*
- 09 **MENSAGEM**
- 10 **EDUCAÇÃO**  
*Formação de trabalhadores espíritas: Desafios e possibilidades de ação*
- 12 **CAPA**  
*Chico Xavier - O homem, a obra e as repercussões*
- 16 **SAÚDE**  
*Cérebro e Evolução*

18 **ACONTECEU**

- 20 **ENTREVISTA**  
*Marcel Souto Maior  
por Michelle Sales*



- 21 **UNIFICAÇÃO**  
*O grande discípulo de Ismael na Pátria do Evangelho*

- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**  
*O espiritismo de A a Z*

23 **NOTÍCIAS**

## A EVOLUÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS DA SAÚDE

Gilson Luiz Roberto

O início do século XXI marca um avanço impressionante no campo do intelecto e da tecnologia. Nunca como antes a medicina avançou tanto, no entanto nunca se esteve tão doente como nos dias atuais.

As últimas estatísticas sobre a saúde mundial, divulgadas pela Organização Mundial da Saúde ("World Health Statistics - Maio de 2018"), trazem dados impressionantes:

Em 2016, houve uma estimativa de 477.000 assassinatos, sendo quatro quintos de todas as vítimas de homicídio do sexo masculino;

Em 2016, estima-se que 180.000 pessoas foram mortas em guerras e conflitos, não incluídos dados da mortalidade por efeito indireto, como a disseminação de doenças, má nutrição e colapso dos serviços de saúde;

Em 2016, a poluição do ar interior e exterior causou cerca de 7 milhões de mortes – uma em cada oito mortes no mundo. Estima-se que 9 em cada 10 pessoas no mundo respirem ar poluído. Água não potável, falta de saneamento e falta de higiene foram responsáveis por cerca de 870.000 mortes em 2016;

A depressão é a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. De acordo com as últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015;

Quase 800 mil mortes por suicídio ocorreram em 2016, com a taxa mais elevada na Região Europeia. A cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio. A estimativa para 2019 é de 997.154 suicídios.

Mesmo com o mundo produzindo alimento suficiente para toda a população do planeta, a cada 4 segundos, uma pessoa morre de fome. Há uma crise de fome severa em 51 países do mundo, afetando 124 milhões de pessoas.

A Organização Mundial da Saúde, OMS, estima existirem 100 milhões de crianças vivendo nas ruas do mundo subdesenvolvido ou em desenvolvimento, das quais, 10 milhões no Brasil. A maioria dessas crianças abusa das drogas, que as ajudam a negar, a fugir da realidade, a matar a fome e a se aquecer.

A medicina conseguiu impressionantes conquistas no controle das infecções, no domínio da analgesia e

anestesia, no avanço das técnicas cirúrgicas e do conhecimento da biologia molecular. Mapeamos os nossos genes e descortinamos as funções neurológicas pela bioquímica. Entretanto, embora todas essas conquistas, as doenças emocionais continuam avançando de forma assustadora.

O sistema vigente, que tem como pilar o individualismo avassalador, demonstrou-se incapaz de assegurar o bem-estar da humanidade. Um sistema em que ninguém é levado a construir algo em comum, em que a competição, o acúmulo e a ostentação predominam em detrimento da solidariedade, da caridade e da compaixão.

Neste início de milênio, encontramos o homem fragmentado e cheio de conflitos. Reprimido em sua dimensão espiritual, o ser humano carece de sentimentos elevados e de fé, preso na sua visão superficial da vida, em que o culto à matéria assume lugar do espírito eterno.



A espiritualidade é uma das dimensões mais significativas da experiência humana. Ela faz parte da individualidade de maneira intrínseca. Mesmo os indivíduos que se dizem materialistas, que não têm convicções ou filiações religiosas, possuem uma dimensão espiritual e, como tal, necessidades espirituais.

A espiritualidade é a vivência dos valores essenciais ao espírito, é o que dá sentido à vida, é uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida, sobre a razão de viver, assim como sobre o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente, não se limitando a tipos de crenças ou práticas religiosas.

Negligenciar a dimensão espiritual é como ignorar o aspecto social ou psicológico do paciente e resulta em falha ao tratar a pessoa integralmente.

Embora ela tenha permanecido esquecida por muito tempo pela medicina, aos poucos, essa realidade começa a mudar. Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm crescentemente reconhecido a importância da dimensão religiosa/espiritual para a saúde. O número de estudos que investigam as relações entre espiritualidade e saúde tem crescido exponencialmente.

Em 1993, menos de cinco escolas médicas dos Estados Unidos possuíam a disciplina de religião/espirituali-



**CORPUS**  
Saneamento e Obras Ltda

(27) 2121-6100  
www.corpus.com.br



dade em medicina. Em 1994, 17 das 126 escolas médicas americanas ofereciam cursos sobre Espiritualidade. Em 2000, este número subiu para 65 escolas e, em 2004, atingiu a importância de 84 escolas médicas.

Dados da Harvard Medical School de 2007 apontam que mais de 100 escolas médicas americanas, (70,9%) das atuais 141, já possuem cursos de espiritualidade na medicina. Na Grã-Bretanha, a maioria das escolas médicas já possuem cursos de espiritualidade na graduação de medicina.



No Canadá, foi criado o GWish Canada Initiative em 2004, envolvendo líderes de 12 escolas médicas canadenses (70% do total), para implementação maciça de cursos de espiritualidade na medicina do Canadá.

Da mesma forma, a “Association of American Medical Colleges”, Organização Mundial de Saúde e o “Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations” (JCAHO) recomendaram incluir a espiritualidade no cuidado e na educação médica.

A OMS inseriu a dimensão espiritual no seu instrumento para avaliar qualidade de vida (WHOQOL SRPB). Associado a isso, é cada vez mais frequente o número de entidades que oferecem apoio financeiro às escolas médicas que iniciam os cursos de Saúde e Espiritualidade, como é o caso da John Templeton Foundation e a George Washington Institute for Spirituality and Health nos Estados Unidos.

Diversas universidades americanas possuem centros especializados no estudo da espiritualidade, como, por exemplo, Duke University’s Center for Spirituality e The George Washington Institute for Spirituality and Health.

Revistas de alto impacto científico passaram a abrir espaço para artigos relacionados a esse tema, tais como The Lancet, New England Journal of Medicine, British Medical Journal, American Journal of Psychiatry, JAMA, entre dezenas de outras.

Nos últimos vinte anos, a literatura médica registrou um aumento significativo do número de pesquisas sobre a eficácia de tratamentos espirituais e os efeitos da religiosidade sobre a saúde e qualidade de vida das pessoas. A religiosidade e a espiritualidade estão relacionadas com melhor saúde física e mental e melhor adaptação ao estresse.

Desta forma, com o desenvolvimento do conhecimento, vê-se surgir à necessidade da construção de um modelo de atendimento que contemple todos os elementos que envolvem a saúde humana, inclusive o aspecto espiritual, já que a ciência vem desvendando seus fenômenos e suas correlações com o corpo físico para alcançar um dia o entendimento que “saúde é a perfeita harmonia da alma”.

Referências Bibliográficas

Fortin, Auguste H. et al. Medical School Curricula in Spirituality and Medicine – JAMA, June 16, 2004 —Vol 291, No. 23 2883

Guimarães, Hélio P. et al. O impacto da espiritualidade na saúde física”, Revista de Psiquiatria Clínica 34.1: 88-94.

Koenig, H. G.. Espiritualidade no cuidado com o paciente. 3ª. Ed. São Paulo: FE, 2018.

Koenig, H. The handbook of religion and health: a century of research reviewed. Oxford University Press, 2001.

Koenig, H. G. Medicine, Religion and Health: where science and spirituality meet. Templeton Foundation Press, PA, EUA, 2008.

Lucchetti G, Puchalski CM. Spirituality in medical education: global reality. J Relig Health. 2012; 51(1): 319.

Neely D, Minford E J. Current status of teaching on spirituality in UK medical schools. Med Educ. 2008; 42(2): 176-182

OMS. World Health Statistics - Maio de 2018. Acesado em <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1&ua=1>

Puchalski CM, Larson DB. Developing curricula in spirituality and medicine. AAMC. 1998; 73(9): 970-974.

## ENCONTRE A CASA MAIS PERTO DE VOCÊ!

**NOVIDADE EM "CASAS ESPÍRITAS"**

No novo site da FEEES, você consegue encontrar as Casas mais próximas e ainda escolher o melhor trajeto até lá.

Acesse e confira [www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

# COMO ABRIR NOVAS CASAS ESPÍRITAS?

Adelson Nascimento

*“Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra....*

*Temos no Brasil – e isso é um consenso universal – o maior, mais ativo e produtivo movimento espírita do planeta. A expansão do Espiritismo em nossa terra é incessante e prossegue em ritmo acelerado.” (J. Herculano Pires - O Centro Espírita)*

Ao realizarmos uma pesquisa na internet em relação à fundação de um Centro Espírita, observamos a existência de diversos materiais orientativos para a formalização desse empreendimento: são estudos, publicações e orientações quanto à documentação necessária, à regularização fiscal e contábil de um Centro Espírita. Entretanto todo esse material disponível leva em conta que se trata de um Centro Espírita já estabelecido, ainda que não esteja legalizado. A dificuldade de encontrar uma metodologia prática para a implantação de novas casas espíritas levou a atual gestão da FEEES (2019-2022) a estabelecer duas ações importantes no seu plano de trabalho: a ação 5.1 - Mapear regiões sem Centros Espíritas e a 5.4 - Desenvolver metodologia (e-book) para instalação de novos CE e aplicá-la no Espírito Santo. Ambas ações estão sob a diretriz estratégica de número 5 da FEB: Multiplicação de Centros Espíritas.

O Último censo (IBGE, 2010) demonstrou aspectos interessantes em relação ao aumento do total de espíritas no Brasil. O espiritismo foi uma das religiões que apresentou crescimento substancial (65%) desde o Censo realizado em 2000: passamos de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000, para 2% em 2010 (3,8 milhões). O aumento mais expressivo entre os espíritas foi observado no Sudeste, cuja proporção passou de 2% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhão de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010).

Especificamente para o Espírito Santo, o Censo 2010 mostrou claramente diversas oportunidades que estão em mapeamento pela FEEES. Numa análise inicial, podemos perceber diversos municípios onde se observa a presença de espíritas sem Centros Espíritas estabelecidos, demonstrados no quadro a seguir:

| Municípios (CRE)            | População | Participação Espíritas | Número de espíritas |
|-----------------------------|-----------|------------------------|---------------------|
| Afonso Cláudio (12º)        | 31.091    | 0,13%                  | 41                  |
| Alfredo Chaves (11º)        | 13.955    | 0,06%                  | 8                   |
| Apiacá (5º)                 | 7.512     | 0,75%                  | 56                  |
| Atilio Vivacqua (4º)        | 9.850     | 0,03%                  | 3                   |
| Boa Esperança (8º)          | 14.199    | 0,13%                  | 19                  |
| Brejetuba (12º)             | 11.915    | 0,04%                  | 5                   |
| Conceição do Castelo (12º)  | 11.681    | 0,25%                  | 29                  |
| Divino de São Lourenço (5º) | 4.516     | 2,95%                  | 133                 |
| Fundão (9º)                 | 17.025    | 1,22%                  | 207                 |
| Gov. Lindenberg (2º)        | 10.869    | 0,05%                  | 5                   |
| Ibiraçu (9º)                | 11.178    | 0,05%                  | 6                   |
| Irupi (12º)                 | 11.723    | 2,14%                  | 251                 |
| Itaguaçu (10º)              | 14.134    | 0,12%                  | 17                  |
| Mantenópolis (2º)           | 13.612    | 0,51%                  | 70                  |
| Mucurici (1º)               | 5.655     | 0,07%                  | 4                   |
| Pedro Canário (1º)          | 23.794    | 0,42%                  | 100                 |
| Ponto Belo (1º)             | 6.979     | 0,13%                  | 9                   |
| Presidente Kennedy (4º)     | 10.314    | 0,16%                  | 17                  |
| Santa Leopoldina (10º)      | 12.240    | 0,26%                  | 32                  |
| Vargem Alta (4º)            | 19.130    | 0,25%                  | 47                  |
| Viana (6º)                  | 65.001    | 0,77%                  | 499                 |
| Vila Pavão (8º)             | 8.672     | 0,42%                  | 36                  |
| Vila Valério (8º)           | 13.830    | 0,04%                  | 6                   |

Fonte: Censo IBGE 2010 – Indicadores do ES

Os dados apresentados no quadro são preliminares, pois sabe-se que, em diversas cidades (especialmente na Grande Vitória), existem muitos bairros e regiões carentes de Centro Espírita. Alguns itens agravam ainda mais esta situação: os problemas de mobilidade urbana, o aumento das taxas de violência e o envelhecimento da população dificultam a moradores espíritas dessas regiões buscar Centros Espíritas em outros locais. Neste sentido, este artigo objetiva relatar uma experiência em andamento no 7º CRE, para fundação de um novo Centro Espírita na região de Serra Sede. A Metodologia proposta é composta de 10 macro-etapas, sendo que a mesma já foi avaliada na prática até a 8ª etapa:

## Etapa 1 – Identificação de regiões com presença de espíritas e sem Casas Espíritas

### Identifique se há espíritas na região, por meio de algum dos pontos abaixo:

- Dados do Censo de 2010 mostram uma variedade de regiões que possuem espíritas, mas não têm Casas Espíritas instaladas.
- Relato de algumas Casas Espíritas próximas, com queixas de visitantes residentes em regiões sem Casas Espíritas instaladas
- Solicitações à FEEES dos interessados sobre Casas Espíritas na região.
- Mapeamento de regiões pela FEEES- Ação 5.1 (Mapear regiões com presença de espíritas onde não fo-



ram instalados Centros Espíritas – 2019)

Etapa 2 – Avaliação junto ao CRE qual é a Casa mais próxima da região

Identifique qual Casa está mais próxima da região e se há estrutura de apoio suficiente. O CRE deve avaliar se:

- Há alguma Casa Adesa que tenha estrutura de atividades e trabalhadores que possam ajudar na identificação de possíveis interessados em apoiar a formação desta nova casa?
- Esta Casa se oferece voluntariamente para apoiar a casa a se instalar futuramente?
- A região apresenta dados socioassistenciais que se coadunam com os ideais espíritas (população carente, em risco social, drogadição, violência, etc.)?

Etapa 3 – Definição de uma equipe de apoio à futura Casa Espírita

A Casa de apoio deve formar uma equipe para o desenvolvimento das próximas etapas, avaliando:

- A Casa de apoio possui trabalhadores com sólida formação espírita que possam fazer parte da equipe?
- Há algum companheiro do movimento espírita que tenha experiência na implantação de casas espíritas e que possua sólida formação que possa auxiliar à casa de apoio na localização e preparação de trabalhadores?

Etapa 4 – Busca de interessados na fundação de uma Casa Espírita na região

A equipe de apoio deve verificar se há outros interessados que queiram participar da Casa em elaboração, por meio de:

- Formulários em cópia física (folhetos) a serem distribuídos nas Casas da região ou em eventos federativos
- Formulário on line a serem distribuído por meio de WhatsApp®, sites ou páginas de Facebook® de integrantes do grupo, casas espíritas ou da FEEES – Grátis ou impulsionados (pagos)

Etapa 5 – Reunião com interessados e definição de etapas de preparação

A equipe de apoio deve se reunir formalmente com os interessados, avaliando:

- Se há um nome definido para a Casa;
- Quais companheiros interessados conhecem a Doutrina Espírita e já atuam como trabalhadores em outras casas existentes;

- Se há nomeação dos companheiros que queiram assumir algum trabalho já definido.

Etapa 6 – Preparo dos trabalhadores da nova Casa Espírita

A equipe de apoio deve definir a estratégia para a formação dos trabalhadores da nova Casa, com base no perfil dos trabalhadores:

- Utilização das obras básicas do espiritismo (avaliar se estão disponíveis);
- Utilização do livro Orientação ao Centro Espírita - OCE;
- Definição do número de reuniões semanais ou quinzenais;

Etapa 7 – Avaliação de locais possíveis para a instalação



O grupo deve avaliar possibilidades de local adequado para iniciar as reuniões:

- A residência de um dos membros que comporte o número de interessados;
- Um local cedido por um dos membros interessados na Casa Espírita;
- Um local a ser alugado, com os custos divididos pelos interessados;
- Um local a ser cedido por terceiros (Associações do bairro em questão, escolas, posto de saúde, etc.).

Etapa 8 – Solicitação de apoio ao CRE e à FEEES

Com possíveis locais definidos, avaliar:

- São necessárias garantias formais para a instalação da Casa no local (Contrato de locação com fiador ou Caução)?

•Será necessária uma carta solicitando Cessão do local ao Poder Público afluída por um ente federado (Casa Espírita Adesa ou FEEES)?

- Definir uma pessoa Jurídica ou Física que ficará responsável pelo local alugado ou cedido.

Etapa 9 – Definição da equipe responsável pela fundação

O grupo deve definir as responsabilidades para a fundação da Casa Espírita:

- Realização da primeira reunião dos dirigentes da Casa, traçando um planejamento das tarefas a serem desenvolvidas e quem será o responsável por cada uma delas;
- Ainda que não formalizada em ata, esta etapa evita a instalação de diversas atividades que podem extinguir-se prematuramente, sem o devido planejamento.

Etapa 10 – Instalação da Casa Espírita na Região avaliada

O grupo deve iniciar as atividades propostas, tendo periodicamente a visita do grupo de apoio

- O conjunto de atividades planejadas deve ser periodicamente avaliado em conjunto com a equipe de apoio;
- Dúvidas não sanadas pela equipe de apoio poderão ser repassadas ao CRE, que endereçará à respectiva área estratégica da FEEES, para as devidas providências.

Tão logo a experiência esteja concluída, o e-book estará disponível no site da FEEES.

Fontes:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>  
<https://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/censo-religioso-ibge-2010/>  
<https://censo2010.ibge.gov.br/>

Mensagem

Nutre tua alma com o bem

O pensamento de amor que se te exterioriza da mente alcançará aquele a quem o endereças, produzindo nele reações. Não contamines tua energia com as vibrações da sensualidade que persiste ainda no íntimo do teu ser.

A palavra que escapa dos teus lábios atingirá os ouvidos dos que te rodeiam, produzindo neles imagens mentais, pensamentos e emoções. Não contamines o verbo com o azedume, a tristeza, o escárnio e a cólera que, porventura, residam ainda na sede profunda de teus sentimentos.

O ato que executas, pela gesticulação e por atitudes do dia a dia, projetar-se-á sobre os que se te situam ao redor, conclamando-os a juízos sobre a tua pessoa, ou persuadindo-os à imitação.

Não contamines tuas ações com a indisciplina que ainda te torna inimigo de ti mesmo.

Não te iludas, se tu não providenciares o bem em torno dos teus próprios passos, a morte te surpreenderá, fatigado e infeliz, a mendigar a misericórdia divina. Mas, se alimentares a tua alma com o bem, ele será a tônica de tua experiência atual, apagando passados débitos e construindo em teu caminho a luminosa estrada que te conduzirá a Jesus.

Alberto Seabra



## FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE AÇÃO

Luciana Moura

O tema “formação de trabalhadores” do diagnóstico “Convite ao Futuro” representa o desafio da educação continuada para os voluntários que atuam nas casas espíritas, nas mais diferentes áreas, independentemente do tempo de vinculação à tarefa. Significa uma prática permanente de desenvolvimento pessoal e visa ao aprimoramento das habilidades envolvidas na execução das atividades, a partir da consolidação de novos conhecimentos. As organizações religiosas, mobilizadas via de regra pela atuação de voluntários, necessitam desenvolver programas permanentes de formação desses trabalhadores, de modo a garantirem a manutenção das atividades com qualidade, propagação do propósito e das crenças específicas de cada religião e motivação das equipes. A educação continuada deve contemplar um conjunto de ações de natureza teórica e prática, considerando as necessidades específicas da instituição e sua interface sociocultural com a comunidade. Assim, apresenta-se como um desafio sistêmico, complexo e permanente, em que os efeitos são sentidos em curto, médio e longo prazo, desde que as ações não sejam descontinuadas.

No mesmo sentido, pode-se considerar que a formação inicial e continuada de voluntários precisa encarar o desafio adicional de ajudar a formar nos educandos uma mentalidade sensível à mudança e à instabilidade, para que encarem de modo receptivo as mudanças que certamente virão. Isso significa entender que aquilo que está sendo estudado pode mudar e em curto prazo. Para tanto, Tony Wagner, professor da School of Education da Universidade de Harvard, desenvolveu uma lista de nove competências fundamentais para os cidadãos, aprendizes e profissionais do século XXI. São elas: colaboração, solução de problemas, pensamento crítico, curiosidade e imaginação, liderança por influência, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, comunicação oral e escrita eficaz e acesso à informação para análises.

A maior parte dos eventos espíritas utiliza metodologias tradicionais de aprendizagem, focando em uma relação unilateral de transmissão de informação. Pelo tempo curto, também tendem a ser superficiais e focam, ou em uma apresentação muito rápida do tema, ou nos relatos dos participantes, que se restringem à sua vivência pessoal e à realidade da Casa em que atuam.

Muitos deles também não assumem uma clara

definição do público para considerar o seu nível de abordagem. Assim, acabam atendendo quase exclusivamente aos que chegam às tarefas. Trabalhadores mais experientes ou com maior conhecimento conceitual em relação a determinado tema não são mais desafiados e se sentem desmotivados pela falta de novidade. A ideia que fica é que é sempre mais do mesmo.

Considerando uma proposta prática para a atividade de formação inicial e continuada de trabalhadores espíritas, a FEEES pretende implantar, até o final da atual gestão, as seguintes medidas:

1. Criação de uma plataforma online de Educação à distância, em que será estabelecida uma espécie de biblioteca para disponibilização de vídeo-aulas categorizadas de acordo com os temas de maior interesse do movimento espírita, no que se refere à formação de trabalhadores. Essa plataforma pode e deve ser unificada e colaborativa, na medida em que não há necessidade de ser disponibilizada por cada Instituição Espírita, ao mesmo tempo em que todas podem colaborar para sua viabilidade. Na prática, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo cria uma área em seu site e gerencia a disponibilização dos vídeos, produzindo o conteúdo e estabelecendo parcerias para co-produções descentralizadas.



2. Projetos integrados e interdisciplinares, o que significa o planejamento de formações que vão além de um tema específico, circunscrito e enquadrado em torno de uma única atividade ou função. Mesmo que determinado tema esteja, a priori, muito relacionado à uma área estratégica, a formação deve refletir a multiplicidade de olhares e a sua multidimensionalidade. Essa ideia também deve ser considerada na disponibilização de conteúdos nas plataformas online. Assim, ao invés de, por exemplo, uma formação específica ser oferecida para “monitores do ESDE”, o programa pode considerar o tema das práticas pedagógicas e atender a públicos que necessariamente

não trabalham nessa área, mas estão vinculados, de algum modo, às discussões.

3. Substituir as tradicionais formações baseadas em palestras e seminários (que via de regra apresentam alguém como disseminador de conteúdos) por metodologias ativas, que proporcionem maior protagonismo dos participantes. Também é importante intensificar a disseminação de conteúdos online, estabelecendo maior acesso às informações de modo que os encontros presenciais sejam menos estabelecidos em torno da apresentação de conceitos e mais relacionados ao compartilhamento de experiências. O modelo da sala de aula invertida, por exemplo, em que os alunos estudam em casa e se encontram para trabalhos comuns, associado a outras estratégias, pode garantir mais profundidade e significado ao aprendizado.

4. Entender a formação como um processo que envolve uma abordagem prévia dos participantes (com diagnóstico, inclusive, para definição do conteúdo), o contato durante a formação e o acompanhamento após sua finalização. Muitos dos entrevistados, na pesquisa, relataram ter dificuldade para aplicar aquilo que aprenderam no dia-a-dia, considerando a realidade de sua instituição. Nesse sentido, instituir redes de contato, mediadas, inclusive, pelos próprios participantes, de modo a garantir maior suporte, motivação e engajamento em torno das reflexões que foram mobilizadas pela formação.

5. Diversificar a formação em níveis diferentes de aprofundamento, de modo a atender diferentes públicos que acabam não sendo atingidos por discussões padronizadas ou muito amplas. Voluntários iniciantes precisam de formação básica, enquanto aqueles que já atuam na

atividade podem aprofundar determinadas abordagens. Oferecer o mesmo para todos vai provocar em quem já atua a sensação de ser “mais do mesmo” – o que apareceu recorrentemente na pesquisa – e também não vai contemplar as dúvidas e dificuldades de quem ainda não conhece a área. Em suma, procurando atender a todos, corre-se o risco de não atender efetivamente a ninguém. Assim, sugere-se a criação de selo de identificação de todas as atividades de formação que as classifiquem em dois níveis de abordagem: (1) formação inicial; (2) formação continuada.



Como um eixo estratégico do movimento espírita, a formação de trabalhadores demanda ação continuada e organizada, de modo a atender as demandas das instituições. Ao implementar um projeto de reestruturação filosófica e metodológica dessas atividades, espera-se oferecer mais segurança aos trabalhadores, engajamento das equipes e melhor conexão entre as casas espíritas espalhadas por todo o Estado do Espírito Santo. Afinal, a FEEES somos nós!

DIA ESTADUAL DA  
Confraternização Espírita  
16 de agosto - 19h

Sessão Especial na Assembléia Legislativa  
Plenário Dirceu Cardoso  
A Organização Social e Política no Mundo Espiritual

Geraldo Campetti Sobrinho  
Vice-Presidente da FEB

feees



# CHICO XAVIER O HOMEM, A OBRA E AS REPERCUSSÕES

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Atendendo à sugestão da redação de A Senda para escrevermos sobre nossa recente obra, de início, enfatizamos que o livro Chico Xavier – o homem, a obra e as repercussões é uma forma de demonstrarmos nossa gratidão e reconhecimento a Chico Xavier e de divulgarmos seu exemplo de vida.

Ao longo de nossa vida, usufruímos das suas obras psicográficas e tivemos o feliz privilégio de contínuas visitas, juntamente com a esposa, durante mais de 20 anos, ao notável médium nos dois centros em que ele atuou em Uberaba – a Comunhão Espírita Cristã e o Grupo Espírita da Prece - e no Centro Espírita União, de São Paulo.

Essa foi a motivação para elaborarmos o novo livro que também traz, e de forma inédita, a apreciação de episódios que vivemos durante o período de 16 anos, após a desencarnação de Chico Xavier.

A 1ª edição desta obra foi lançada em 1997, época em que Chico Xavier completava 70 anos de práticas mediúnicas. Foi editado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Teve boa circulação, foi entregue em mãos ao homenageado e se encontra na Biblioteca de Obras sobre Chico Xavier na “Casa de Chico Xavier”, em Pedro Leopoldo.

Passado o tempo, estimularam-nos à reedição deste livro com eventual atualização. Nosso primeiro pensamento foi de não alterar o conteúdo da 1ª edição. Valorizamos o fato de o livro ter sido publicado enquanto Chico estava encarnado e de que ele teve conhecimento de seu conteúdo. A partir dessa premissa, mantivemos esse texto como sendo a Parte 1 da nova versão, com os registros relacionados aos aspectos humanos e à obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier.

Conhecemos um Chico Xavier alegre e brincalhão nos ambientes reservados e sempre muito atencioso. Essas características estavam sempre presentes junto àqueles que privaram do contato mais próximo, notadamente em seu lar.

Em nossos contatos com Chico, sempre acompanhado da esposa Célia, e, em alguns momentos, também de familiares e de amigos, repetiam-se as lembranças e referências a nossos filhos, nossa genitora e a um tio sobre

quem relatamos o episódio notável da visita do médium a seu lar.

Como ele solicitava que acompanhássemos de perto os seus diálogos nos prolongados atendimentos no centro e na peregrinação, pudemos aprender muito com os exemplos fraternos e solidários a todos que o procuravam e com as suas orientações nobilitantes. Selecionamos alguns desses momentos, sempre com algumas observações doutrinárias.



Fizemos uma síntese de matérias alusivas ao quinquentenário de sua prática mediúnica (1977), principalmente de artigo que publicamos na época, reunindo opiniões de lideranças espíritas a respeito das marcantes obras psicográficas de Chico Xavier. Como amigo de Chico e de Divaldo Pereira Franco, registramos o reencontro de ambos nos idos de 1978.

Sobre a obra psicográfica de Chico, destacamos temas relacionados a família, assistência social, prática mediúnica, unificação e, ao final, sintetizamos a projeção de sua obra psicográfica em várias áreas da sociedade.

Profundo admirador da vida e da obra de Chico Xavier, nesses 16 anos após sua desencarnação, vivemos momentos excepcionais, acompanhando históricas repercussões sobre o médium, subsídios incluídos na Parte 2, inédita.

Nas condições de diretor e presidente da Federação Espírita Brasileira e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, tivemos empenho em valorizar os exemplos de vida e os livros psicográficos de Chico Xavier em vários níveis de atuação no Brasil, nas Américas, na Europa e na África.

Realçamos o primeiro lançamento de livros do Chico traduzidos para o francês e editados pelo Conselho Espírita Internacional, ocorrido em Paris, em 2005. Como

desdobramento das versões em francês, ocorreram as traduções para o russo, e acompanhamos o impactante lançamento dessas obras na cidade de Minsk (Bielorrússia), no final de 2009. Sobre as traduções de obras de Chico, destacamos o papel meritório e ímpar executado pelo venezuelano Alípio Gonzales, que criou uma editora específica, a Mensaje Fraternal, disponibilizando versões em espanhol e de cortesia para todos os países do idioma hispânico, com o apoio do IDE de Araras.

Como preparativos para o Centenário de Chico Xavier, relatamos as providências para as remodelações físicas na Fazenda Modelo e a construção do Memorial do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo. Nos ambientes em que Chico atuou em Pedro Leopoldo e em Uberaba, tivemos a oportunidade de conhecer vários de seus colaboradores e de entrevistá-los.

Por ocasião das comemorações do Centenário de nascimento de Chico Xavier, ocorreram cerca de 600 eventos em todo o país, tendo como ponto alto o 3º Congresso Espírita Brasileiro efetivado em Brasília. Os dois filmes lançados em 2010 – “Chico Xavier” e “Nosso Lar” –, assumiram o lugar entre os filmes brasileiros com maiores frequências nos cinemas. E os eventos sobre o Centenário de Chico se espalharam para diversos países, com temas em congressos e seminários, em eventos do Conselho Espírita Internacional e um histórico “Tributo a Chico Xavier”, na sede da ONU, em Nova York.

Livros sobre Chico Xavier foram elaborados e divulgados por cidadãos britânico e francês e que, de nossa parte, mereceram alguns comentários.

Fatos marcantes vivemos em Moçambique, ao conhecermos instituição espírita fundada pelo capista Jô (Joaquim Alves), muito amigo de Chico Xavier, e que a denominou Comunhão Espírita Cristã, em homenagem à instituição em que Chico atuava na época em Uberaba.

Episódio emocionante vivemos nos altiplanos da Guatemala, em evento espírita nacional, basicamente frequentado por descendentes dos maias. Humildes e simples, todos receberam gratuitamente livros de Chico vertidos para o espanhol, ofertados pela editora dirigida por Alípio Gonzales.

As repercussões e influências de suas obras psicográficas são apontadas em vários estudos e ações em andamento no movimento espírita.

Passados vários anos após a partida de Chico Xavier para o mundo espiritual, seus exemplos e obras psicográficas prosseguem bem vivos no seio da seara espírita e junto à população brasileira. O nome de Chico Xavier está presente em logradouros, instituições, comendas e eventos. Pedro Leopoldo - sua terra natal - dispõe da Praça Chico Xavier, incluindo um monumento. Em Uberaba, em rotatória defronte ao Grupo Espírita da Prece, há um busto de Chico Xavier. Nessa cidade, funciona o Memorial Chico Xavier e há placas de trânsito, indicando a direção do Grupo Espírita da Prece. O trecho da rodovia federal BR-050, entre a divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a divisa dos Municípios de Uberaba com Uberlândia, recebeu o nome de Chico Xavier. Instituída pelo Governo do Estado de Minas Gerais, a “Comenda da Paz Chico Xavier” é uma condecoração destinada a pessoas físicas ou jurídicas que trabalham pela paz e pelo bem estar social.

As homenagens culminaram em 2012, quando, em disputa promovida pela TV SBT, Chico foi eleito “o maior brasileiro de todos os tempos”!

No livro, destacamos algumas repercussões que vivenciamos. Continuadamente, somos convidados para abordar temas sobre a vida e a obra de Chico Xavier em várias partes do Brasil.



Ao refletirmos sobre a vida e a obra desse notável vulto espírita e as repercussões que se ampliam, vêm à nossa mente a cena belíssima que assistimos nas comemorações dos 100 anos de seu nascimento, defronte ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo: o voo em autêntico bailado das pombas brancas e cinzentas, com o comentário do mestre de cerimônias de que o voo das pombas libertas simboliza “[...] a libertação das almas iluminadas pelo Evangelho à luz do Espiritismo, que por aqui estiveram, ao se desprenderem do corpo físico”.

***“Como ele solicitava que acompanhássemos de perto os seus diálogos nos prolongados atendimentos no centro e na peregrinação, pudemos aprender muito com os exemplos fraternos e solidários a todos que o procuravam e com as suas orientações nobilitantes”.***

Passados uns anos após sua desencarnação, tivemos oportunidade de refletir várias vezes sobre a vida e a obra do notável mediano. Em nossa tela mental, sempre repassam os tempos em que seus livros eram lançados e enviados como “novidades” pela Editora da FEB, com a sensação de alegria e de expectativas, a cada livro de Emmanuel e de André Luiz que chegava ao Grupo de Estudos – de que, apesar de nossa idade precoce, participávamos ativamente em Araçatuba (SP). Mais à frente, acompanhamos as históricas entrevistas na TV Tupi, em 1968, e a série dos “Pinga-Fogos”. A leitura de suas obras mediúnicas, desde nossa adolescência, e as releituras continuadas sempre ensejam momentos de novas descobertas ou compreensões aprofundadas e, sem dúvida, os exemplos que presenciávamos e os diálogos com Chico, em visitas assíduas, ou seja, a concretude de seus exemplos de dedicação, simpli-

cidade, humildade e amor ao próximo.

Em nossas atuações na USE-SP, na FEB e no CEI, procuramos estimular a difusão e o estudo das obras psicografadas por Chico Xavier, como apoio à compreensão das Obras Básicas de Allan Kardec.

Sempre repetimos que Chico Xavier é um “divisor de águas” no movimento espírita brasileiro.

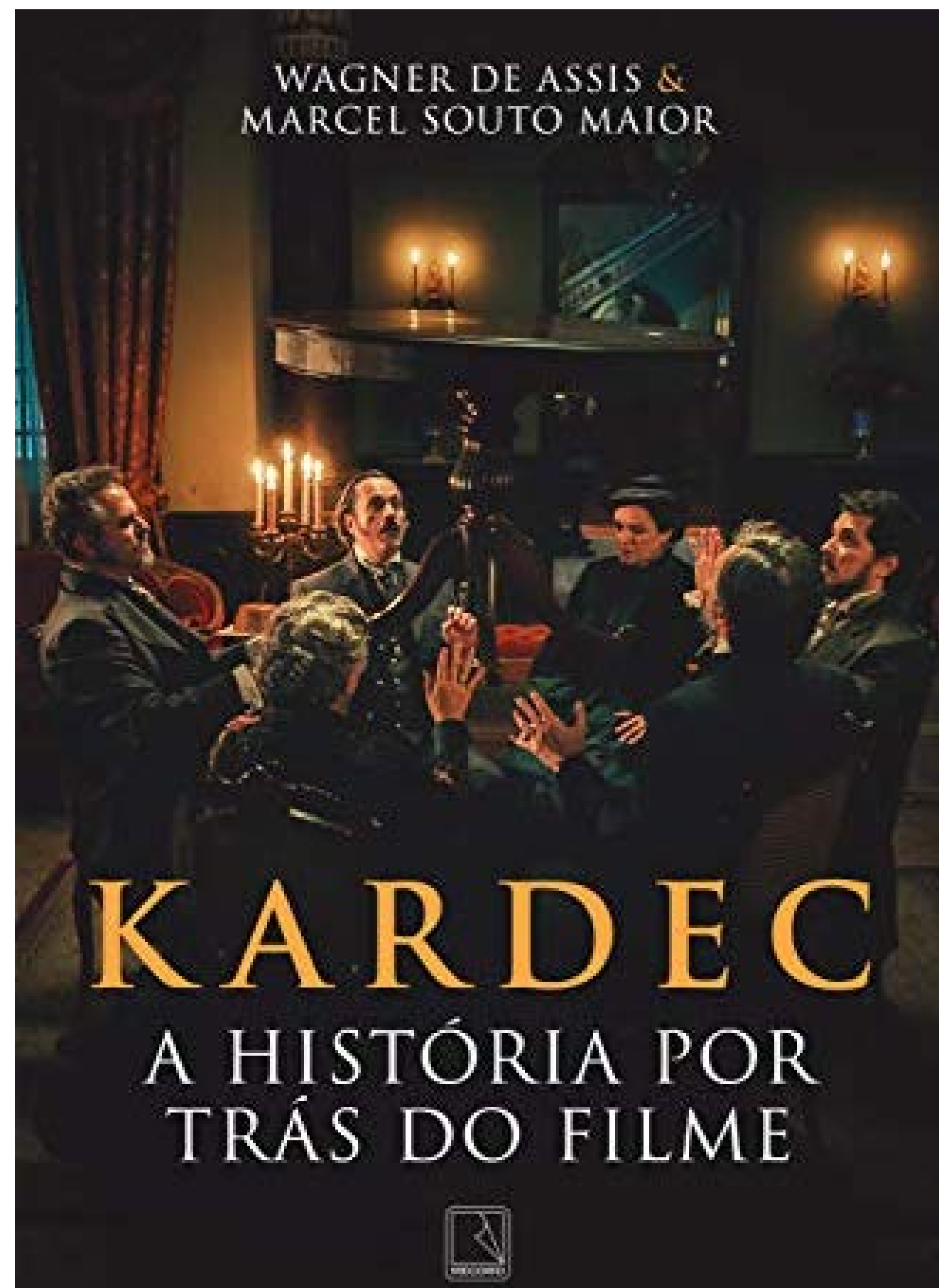
Reunimos esses episódios, e todos os relatos estão fundamentados em publicações, como livros e periódicos espíritas de 2002 até nossos dias. Assim, surgiu nosso livro editado conjuntamente pela EME e USE-SP.

O nosso livro tem um fio condutor, pois entendemos que se faz necessário um forte chamamento que emana da análise da vida e da obra de Chico Xavier, a saber, a valorização do estudo dos livros de Allan Kardec e de Chico Xavier; a coerência entre tais obras; a humildade e dedicação de Chico; a simplicidade do cristianismo primitivo como foi descrito nos romances históricos de Emmanuel; subsídios para se repensar o formalismo e alguns focos em aparências, vigentes na atualidade. Recordamos que Chico sempre colocou em prática a orientação inicial de seu orientador Emmanuel, à beira do açude de Pedro Leopoldo: ser fiel a Jesus e a Kardec!

Certamente não seria o desejo do médium, pois, simples e humilde, se colocava como um “cisco”, mas as repercussões de sua vida e as homenagens de que é alvo representam o reconhecimento à história de vida de um homem voltado ao bem, do “homem amor”!

Para concluir, transcrevemos frase de nosso livro, proferida por Chico nos idos de 1977: “Sou sempre um Chico Xavier lutando para criar um Chico Xavier renovado em Jesus e, pelo que vejo, está muito longe de aparecer como espero e preciso...”

(Carvalho, Antonio Cesar Perri. Chico Xavier – o homem, a obra e as repercussões. Capivari/São Paulo: EME/USE-SP. 2019. 224p.)





# CÉREBRO E EVOLUÇÃO

Décio Iandoli Jr.

A primeira e mais importante função de um ser vivo é a sua relação com o meio onde vive. Essa capacidade determina a possibilidade de alimentar-se, proteger-se e, assim, sobreviver e se reproduzir para perpetuar sua espécie.

Tanto a capacidade de notar a presença de um nutriente ou de uma ameaça quanto a possibilidade de alterar seu comportamento de acordo com mudanças do meio ambiente são pilares básicos da existência de um ser vivo, sendo assim, desde a membrana celular, que foi a primeira estrutura de relação do ser com o meio, até os animais pluricelulares mais complexos, as possibilidades de percepção das mudanças do meio foram se ampliando. Cada mudança das condições do ambiente percebidas pelo ser vivo é chamada de estímulo, e os seres vivos, dentro da escala evolutiva, foram desenvolvendo estruturas cada vez mais capazes de perceber esses estímulos e, mais de que isso, estruturas capazes de analisar e responder aos estímulos percebidos de maneira cada vez mais precisa e elaborada, aumentando suas chances de sobrevivência.

Assim, nos pluricelulares em que já observamos a diferenciação celular, ou seja, quando as células mudam sua forma e funcionamento para atender às necessidades do animal, especializando-se em tarefas específicas, perceberemos o surgimento de células excitáveis, ou seja, células capazes de perceber e responder aos estímulos, transmitindo essa informação de percepção a outras células excitáveis, criando uma “comunidade” de células capazes de “conversar” entre si, perceber mudanças no meio, interpretar essas mudanças e responder a elas, gerando o sistema nervoso.

Nos anelídeos, cujo representante mais famoso é a minhoca, essas células vão-se agrupando em gânglios que se dispõem de forma segmentar e em pares. Esses gânglios tendem a se fundir ao longo do corpo na escala evolutiva, iniciando a formação de um cordão dorsal que vai originar a medula espinal, estrutura que se relaciona com seu segmento corporal, mas, também, com os segmentos acima e abaixo dele e as estruturas encefálicas quando presentes. Evolutivamente, a estabilização da medula espinal se deu nos peixes.

O próximo passo na construção evolutiva dos seres de nosso planeta é a encefalização. Como a Dra. Irvênia Prada sempre diz, a evolução sofre uma tração para a fren-

te e para cima, portanto a encefalização é o aparecimento de estruturas cada vez mais complexas que se sobrepõe à medula, inicialmente com a formação do tronco encefálico, composto por dilatações cilíndricas da medula (bulbo, ponte e mesencéfalo) e que se estabilizaram filogeneticamente nos répteis, até o início do cérebro, propriamente dito, gerando a lisencefalia e, depois, a girencefalia (inicialmente com o córtex cerebral liso como nas aves e, depois, com a formação dos giros cerebrais como dos mamíferos, que têm o objetivo de aumentar a superfície do cérebro).



A encefalização gerou o aparecimento da cabeça e a concentração, nessa região, de sentidos mais aprimorados como a olfação, a gustação a audição e a visão, uma vez que o tato já estava presente nas versões mais primitivas da vida, distribuído por todo o corpo. Tais sentidos se colocaram na face, deixando o crânio para armazenar e proteger o encéfalo.

Junto com os novos sentidos, surgiram mais áreas integrativas ou tomadoras de decisões, que, ao se desenvolverem, trazem para o animal maiores e mais complexas capacidades, provocando, como consequência imediata, o aumento do volume craniano.

De uma forma geral, a porção ventral do corpo ficou mais vulnerável e “mole” com o abdome, e a porção ficou mais resistente e protegida, com esqueleto desenvolvido e guardando não só a espinal pela coluna vertebral como o encéfalo pelo crânio, porém, com isso, a postura do quadrúpede passa lentamente a ser um problema, pois a musculatura do pescoço precisa avançar na direção frontal, para dar suporte à cabeça que fica mais pesada e, ao mesmo tempo, precisa recuar na direção do pescoço,

para dar a possibilidade de crescimento ao crânio. A solução para este dilema foi levantar-se, distribuir melhor o peso do crânio que aumenta sem parar, apoiá-lo no pescoço, enquanto ele se vai sobrepondo por camadas e mais camadas de estruturas refinadas e complexas, permitindo ao animal percepções, interpretações e respostas cada vez mais eficazes.

De pé, as patas dianteiras se tornaram membros superiores, deixaram de ser solicitadas para a locomoção e passaram a desenvolver-se na resposta motora, servindo

de instrumentos de proteção, manipulação e criação, ferramentas que poderiam, finalmente, realizar aquilo que a mente cada vez mais desenvolvida poderia sonhar.

O efeito “colateral” da liberação das mãos foi a boca não precisar mais ser usada para apreender coisas, carregar ou puxar nada, ficou livre para a mastigação e para a comunicação: estávamos prontos para falar.

A possibilidade de falar foi a grande alavanca para o desenvolvimento do pensamento contínuo, o grande marco evolutivo para a condição hominal.

Não paramos por aí, estamos em pleno desenvolvimento do terceiro andar da casa mental, tal qual nos asseverou Calderaro no livro “No Mundo Maior”, aquele que nos projetará ao superconsciente, que nos ampliará a percepção do mundo além daquilo que estamos acostumados e que aumentará sobremaneira nosso pensamento abstrato, nossa inteligência racional e emocional.

A perspectiva é que, com tal capacidade de perceber o universo em todas as suas dimensões, sejamos capazes de atingir o próximo degrau evolutivo que é a angelitude, cujo marco é a capacidade de amar incondi-

cionalmente. Precisamos ser independentes para sermos realizados, ou seja, precisamos construir nossa vida e nossa felicidade sem precisar receber nada de ninguém, sem estabelecer nenhuma condição para dar nosso amor e nossa atenção ao próximo, pois o amor incondicional, como não espera nada do outro, não se decepciona e, com isso, faz desaparecer a mágoa e, consequentemente, a necessidade do perdão, antídoto que nos desintoxica da mágoa. Seremos felizes e equilibrados, porque vamos, finalmente, entender as leis divinas e nosso destino irrevogável de precisar do outro para ajudá-lo e não mais para ser ajudado.

Desde os primórdios da formação da membrana celular, passando pelos gânglios dos anelídeos, a medula dos peixes, o tronco encefálico dos répteis e o cérebro dos mamíferos, nada pode ser por acaso. Acaso significa sem causa, ou seja, significa admitir que o nada é capaz de gerar algo o que não é racional, pois o nada não cria, posto que é nada. A admissão de uma causa pede a admissão de um planejamento, um plano, um projeto de desenvolvimento, uma inteligência. Sendo assim, somos obrigados a concluir que a evolução se dá em dois mundos, como bem nos explicou o autor espiritual André Luiz pela pena abençoada de Chico Xavier. Assim, percebemos a presença de inteligências que conduzem, inteligências que germinam e inteligências que florescem, tendo o sistema nervoso como escala observável de suas possibilidades e potencialidades no plano físico.

Assim, o cérebro, tal qual todo o sistema nervoso, é o nosso órgão de relação com o meio, inclusive com o meio espiritual pela mediunidade, é o instrumento pelo qual, cada vez de forma mais fácil e clara, relacionamo-nos e aprendemos com essa experiência. Observar a evolução do sistema nervoso é, portanto, observar a evolução das consciências. Primeiro vem a capacidade intelectual, desenvolvendo em seguida, quase que simultaneamente, a ferramenta que a expressará, como afirmou Denis Diderot: “A função faz o órgão”, ou como asseverou Paolo Ruffini: “A forma é a imagem plástica da função”.

Estamos em pleno processo de crescimento de nossas consciências, nossos espíritos se rejubilam com o aprendizado e incrementam seu instrumento de relação para ampliar a percepção e aprimorar a experiência que é existir. A cada passo estamos mais perto das consciências superiores que, um dia, nos conduziram para o nosso despertar, assim como faremos àquelas que vêm depois de nós, nessa cooperação divina e eterna de ser uma individualidade irremediavelmente conectada a todas as outras partes constituintes da criação divina e co-criadores do universo.

Só nos resta agradecer à inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.





Seminário em comemoração ao aniversário de 22 anos do Núcleo Espírita Irmão Maurício



ENTRAE Sul



Seminário "Vida a dois" na Associação Espírita Jeronymo Ribeiro, Cachoeiro de Itapemirim



ENTRAE Sul



Seminário "Atendimento à população em situação de rua"



CRC 2019



III Encontro das Crianças



ENTRAE Norte



CRC 2019





Por Michelle Sales

**Como foi o trabalho com o livro Kardec?**

O que eu fiz aqui com Kardec foi, mais ou menos, o que fiz com o Chico Xavier - um retrato jornalístico do médium. Agora, o que eu faço é um retrato jornalístico da principal referência do Chico Xavier e dos espíritas do Brasil, que é Kardec. Chico dizia, para que eu entendesse o Chico Xavier, para escrever a biografia, eu tinha que entender Kardec. Falava assim: - Na dúvida, leia Kardec! Então, esse Kardec que era tão importante para Chico foi o que investiguei para escrever Kardec - a biografia.

**Conta pra gente alguma novidade em comparativo entre o filme e o livro?**

O que eu acho que o filme traz e o livro não, e que funcionou muito bem, é a Gabi (Amélie Gabrielle Boudet), esposa do professor Rivail, que está vivíssima no filme e, no meu livro, não dei o destaque que ela merecia na história de Kardec. Ela está interpretada lindamente pela Sandra Corveloni, e o Kardec está sendo encarnado mesmo pelo Leonardo Medeiros, então, você tem essa Gabi muito mais viva no filme.

O livro, eu acho que a essência dele está no filme. A história basicamente que está no cinema está no livro... É tanto que um dos slogan do filme é a "história por trás do nome", por quê? A gente explica, e o livro faz isso, a transformação do professor Hyppolite Leon Denizard Rivail nesse missionário, no codificador Allan Kardec. O que está por trás do nascimento do nome Allan Kardec? O que faz um cético, que era o professor Rivail, mudar de vida e de nome aos 53 anos, para dar voz aos espíritos? O que leva alguém que não acreditava em nada a passar a acreditar na imortalidade da alma? Então, é essa história de transformação, de luta, que a gente traduz no livro e depois no filme.

**Quanto tempo você demorou para escrever o livro KARDEC?**

Foram dois anos, entre pesquisa e redação. Mas, também, como já estou há 25 anos nisso, pois tive que estudar Kardec para entender o Chico, eu já tinha muita informação compilada, mas, se começasse do zero, com certeza, demoraria uns cinco anos. Eu fui a Paris, me preparei e mergulhei nas revistas espíritas que ele escreveu durante onze anos - recomendo para vocês que são divulgadores espíritas, elas deveriam ser mais e mais estudadas.

Aliás, nós vamos lançar um livro sobre os bastidores do filme, junto com a estreia do filme. Eu e Wagner que escrevemos. O Wagner escreveu crônicas sobre os bastido-

res das filmagens. Crônicas excelentes, muito boas! Eu falo basicamente desse Kardec que fui descobrindo na Revista Espírita. Então, destaco alguns desses artigos, destaco muito a voz do professor Rivail, que vai mudando ao longo da história. Essa voz do professor que vira, primeiro, codificador, depois, o principal divulgador, depois, o principal fiscal. O professor Rivail, de vez em quando, via fraude e falava: - cuidado! Esse professor, no momento de desabafo, quando a ciência estava rindo, quando a imprensa fazia charge desrespeitosa, virou e falou (consta em um dos artigos da revista): - Vocês estão rindo de quê? Será que não percebem que o materialismo mata? Essa frase é muito bonita. Tudo isso está também no livro sobre os bastidores, que vai sair pela editora Record, que é a editora do livro Kardec - A Biografia.



**Marcel Souto Maior** é jornalista, escritor, roteirista, diretor e autor respeitado e notável pelos livros biográficos que escreveu sobre o médium Chico Xavier. Seu livro 'As Vidas de Chico Xavier' baseou o filme Chico Xavier (2010), e 'Por trás do véu de Ísis' baseou o filme As Mães de Chico Xavier (2011). Seu mais novo livro: Kardec - A Biografia, que acaba de ser lançado, baseou o filme Kardec - A História Por Trás do Nome, que está em cartaz nos cinemas de todo Brasil. Marcel é de uma simpatia indescritível, é daquelas pessoas de quem a gente gostaria de estar perto, ser amigo, levar para vida. Esta entrevista durou quase uma hora, e trouxemos, nesta primeira parte, um pouco do que foi esta experiência mais do que especial.

Continua na próxima edição...

## O GRANDE DISCÍPULO DE ISMAEL NA PÁTRIA DO EVANGELHO

Jorge Godinho

Era próximo ao fim do Primeiro Reinado no Brasil, Ismael reúne os seus dedicados companheiros de luta para esclarecer os seus elevados objetivos e, encaminhando-se a um dos dedicados e fieis discípulos, destaca-o para uma elevada missão. Daí a algum tempo, no dia 29 de agosto de 1831, nasce Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael, em Riacho do Sangue, no estado do Ceará.

Desde criança, Bezerra destacou-se como brilhante aluno pelo seu aproveitamento notável. Desejava ser médico, mas seu pai não podia custear-lhe os estudos. Tomou a iniciativa de ir para a capital do Império, a fim de matricular-se na Escola de Medicina. Tinha 20 anos, quando chegou ao Rio de Janeiro, sozinho, com 400.000 réis, mas com uma rica esperança no coração.

Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi médico militar, escritor, vereador, deputado-geral, admirado e respeitado por todos pela sua postura ilibada.

Joaquim Carlos Travassos, espírita, empreendeu a primeira tradução das obras de Kardec e, assim que o Livro dos Espíritos foi editado, levou um exemplar ao, então deputado, Bezerra de Menezes, com dedicatória.

É o próprio Bezerra que afirma em Reformador de 15 de julho de 1892:

"Deu-mo na cidade, eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem em bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante dessa filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim abri o livro e prendi-me a ele como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no Livro dos Espíritos... Preocupei-me seriamente com esse fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença."

A partir de então, passou a ser adepto ao Espiritismo, seu defensor e divulgador.

No dia 16 de agosto de 1886, perante cerca de 2.000 pessoas, proclamou-se espírita, causando admiração na opinião pública, celeuma em todos os arraiais cariocas,

na sociedade médica e na Igreja Católica.

Os artigos de Max, seu pseudônimo no jornal 'O PAIZ', marcaram época na divulgação do Espiritismo, pela eloquência, sinceridade e lógica. Seus pensamentos formosos são consultados, admirados e editados ainda hoje. Fato notório em sua vida que deixava transparecer, de vez em quando, era a desunião entre os espíritas, e o seu esforço para concitar os confrades à harmonia, à fraternidade.

Neste contexto, Allan Kardec fornece as suas instruções aos espíritas por meio do médium Frederico Júnior, exortando-os ao estudo, à caridade e à unificação.

Dr. Bezerra recebeu a palavra do Alto com a alma jubilosa, cheia de esperança, e considerou a necessidade de reunir a família espírita brasileira, a fim de que o mundo conhecesse o Cristianismo restaurado.

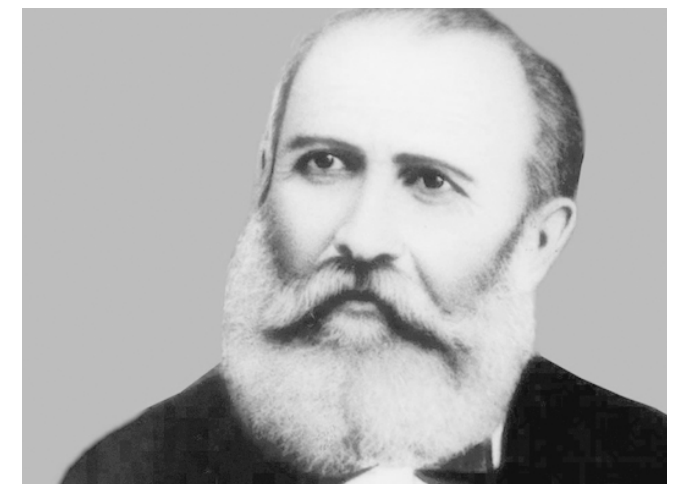
Convidado, aceitou, em 1889, a presidência da FEB com a esperança de realizar um movimento conforme havia orientado Kardec. O momento era de confusão, rivalidade, orgulho e isolamento, contrário ao que Kardec dissera, e as tentativas do Dr. Bezerra para unir não alcançaram êxito. Ao final de 1889, muito sobrecarregado, passou a presidência da FEB.

Forças de separatividade pesaram sobre a FEB no ano de 1893.

Em julho de 1895, assumia, pela segunda vez, a presidência da FEB, deixando-a como o porto luminoso de todas as esperanças. Desprende-se do orbe, em abril de 1900, pobre, tendo consolidado a sua missão, mas continuando o seu incansável trabalho de promover a união e a unificação.

É o discípulo de Ismael, incansável, que vem divulgando o Evangelho em espírito e verdade sob o pálido trinitário: - DEUS, CRISTO e CARIDADE.

Bendito sejas, discípulo amado do angélico Ismael, orientador paternal de sempre dos trabalhadores do Campo do Senhor!





# O ESPIRITISMO DE A a Z

Geraldo Campetti Sobrinho

O que fazemos quando temos dúvida sobre o significado de uma palavra? Recorremos a um dicionário, naturalmente.

Para facilitar o entendimento sobre os conceitos espíritas, temos à disposição valiosa ferramenta de pesquisa em formato de glossário.

Ao leitor interessado em acessar rapidamente informações de livros espíritas e aos estudiosos da Terceira Revelação, a FEB Editora publica a 5ª edição de O espiritismo de A a Z. Revisto, ampliado e em nova diagramação visual, este Glossário de conteúdo seletivo indexa conceitos doutrinários de 353 livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, reúne mais de 2.100 vocábulos e, aproximadamente, 10.000 conceitos e definições compilados da literatura mediúnica e de obras não mediúnicas de diversos autores. As fontes indicam as obras consultadas e das quais foram extraídas as informações. O leitor ainda encontrará as Referências e o Índice dos vocábulos para facilitar o acesso ao conteúdo da publicação.

Ao fazer a apresentação da primeira edição em 1995, o então presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, acentuou:

*[...] Como seria possível alguém, por melhor dotado que seja, dominar ou reter essa gama imensurável de ideias, pensamentos, descrições, teorias e sensações expressos nessa vasta literatura, máxime considerando-se que, no decorrer de uma existência na Terra, há que se deduzir o período da infância e o tempo destinado a atender às inúmeras obrigações de ordem pessoal impostas pela vida?*

*Dir-se-ia tarefa impossível.*

*Diante da vastidão dos conhecimentos expressos nos livros e das limitações naturais de cada um de nós, impunha-se encontrar um método prático capaz de obviar os inconvenientes de não se dispor de nenhuma informação sintética a respeito de cada obra espírita.*

*[...] Daí a ideia, na FEB, de facilitar aos estudiosos espíritas o conhecimento de suas obras, pelo menos através de alguma notícia a respeito de cada título, que lhes facilite um contato sumário, do qual possa surgir um aprofundamento em cada caso específico.*

O Projeto Série Bibliográfica surgiu, assim, do objeti-

vo de indexar as informações contidas nos livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, “facilitando o acesso a elas por parte daqueles que estudam o Espiritismo”.

*[...] Para sua elaboração foi necessária a leitura atenta de cada obra, com a identificação e levantamento dos conceitos e definições transcritos na indexação.*

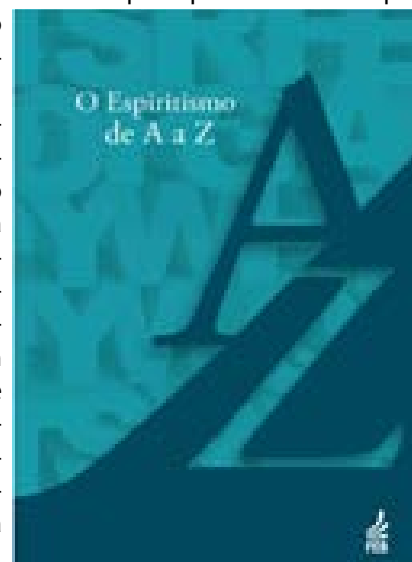
*A ordem alfabética e a indicação da obra, seções e capítulos tornam fácil e produtiva a consulta, como convém a todos os leitores.*

*[...] As obras auxiliares para o conhecimento da vasta literatura espírita serão de proveito evidente para oradores, escritores, pesquisadores e todos os estudiosos do Espiritismo.*

O livro espírita é o principal veículo de divulgação doutrinária, disseminando o consolo aos corações aflitos e o esclarecimento às mentes sedentas de luz, para edificação do Espírito imortal.

A FEB Editora, no cumprimento de sua missão de promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, disponibiliza a todos os interessados, curiosos e estudiosos essa obra de referência que facilita a compreensão dos princípios doutrinários por fomentar o estudo sério de seus valiosos conteúdos.

Recomendamos O espiritismo de A a Z como fonte de pesquisa a palestrantes, facilitadores, evangelizadores, autores, estudiosos e leitores, em geral, a fim de que conheçam os enriquecedores ensinamentos do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.



**Mais informações:**  
(61) 2101-6155/6177  
comercialfeb@febnet.org.br  
www.febeditora.com.br  
editorial@febnet.org.br



## FUNDAMENTOS ESPÍRITAS

No dia 28/05/19, o Vice-Presidente de Administração da FEEES, Adelson Nascimento, atendeu ao convite para falar sobre os fundamentos do Espiritismo para cerca de 30 alunos da disciplina Sociologia - do curso de Gastronomia da UVV. No debate, que ocorreu por 3 horas, os alunos conheceram melhor os aspectos científicos, filosóficos e religiosos da Doutrina Espírita, esclareceram acerca das diferenças entre Espiritismo e Espiritualismo e manifestaram que puderam reduzir seus preconceitos acerca do tema. Todos receberam um exemplar da última edição de A SENDA e após o convite formulado pelo Adelson, os alunos decidiram fazer uma caravana para assistir ao filme sobre a vida de KARDEC, como uma forma de aprofundar os conhecimentos sobre a Doutrina Espírita.



## CONBRAJE

No final de junho celebramos a culminância de quatro encontros regionais, na CONBRAJE - Confraternização Brasileira de Juventude Espíritas, congregando as 27 Entidades Federativas Estaduais que integram o CFN/FEB nesse evento que tem como missão a sensibilização das mentes juvenis para os ensinamentos do Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

Foram momentos especiais de estudo, arte e oficinas. Eram 1000 com vários sotaques, mas falando a mesma mensagem de alegria, paz e amor.



## OS BASTIDORES DA CINEBIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC

Livro relata a trajetória de reconstrução da vida de Allan Kardec para os cinemas, a partir de crônicas escritas pelo diretor Wagner de Assis durante as filmagens e textos inéditos do biógrafo Marcel Souto Maior, autor do livro que deu origem ao filme.

Adaptar a trajetória de vida de Kardec para as telas de cinema não foi uma tarefa fácil, mas a experiência foi gratificante.

Lançado em 17 de junho pela Editora Record, a parceria entre Assis e o biógrafo fala sobre os desafios e emoções do processo de produção da cinebiografia de Allan Kardec.

O filme, depois de 15 dias de exibição nas salas de cinemas de todo o país, superou a marca de 500.000 espectadores. A projeção é de que se alcance, rapidamente, 1 milhão de espectadores.



## ENCONTRO DOS COORDENADORES DOS CRES

No dia 17 de agosto acontecerá na sede da Federação Espírita do estado, reunião das Comissões Executivas dos Conselhos Regionais Espíritas com a Diretoria da FEEES, oportunidade onde serão alinhadas metas e ações para o triênio 2019/2022.



## ENTRAE 2019

Os meses de maio, junho e julho registram a realização dos ENTRAES 2019 em Colatina, Alegre, Vila Velha e Laranjeiras/Serra, valorizando sempre a atividade como fórum de excelência para construção coletiva de ações para a resolução de demandas, locais e regionais, bem como, para a difusão de iniciativas exitosas.

Neste ano, os encontros privilegiam três pilares essenciais do Projeto Convite ao Futuro, ora sob nossa atenção: Formação continuada de trabalhadores, Inclusão e acessibilidades na Casa Espírita e Inclusão do jovem nas atividades da Casa Espírita. O entusiasmo e o comprometimento percebidos prenunciam o êxito para consolidarmos o Movimento de Unificação, fortalecidos na legítima fraternidade.



## CEAC 100 ANOS

Nos dias 10 e 11 de agosto, em Alegre, serão comemorados os 100 anos de atividades do Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC.

Com um trabalho dedicado ao atendimento fraterno a todos que buscam o consolo propiciado pelos ensinamentos da Doutrina Espírita e contribuindo para a formação moral de milhares de crianças e jovens, o CEAC é um farol a iluminar aquela comunidade.

Na programação dos 100 anos estão previstos, além de palestras e seminários, momentos musicais que trarão brilho às comemorações.



"EDIFICANDO AL HOMBRE ESPIRITUAL DEL FUTURO"



**CONGRESO  
ESPÍRITA  
MUNDIAL**

**4,5 y 6** DE OCTUBRE  
DE 2019

• **M É X I C O** •